

Coluna do Castello

Para disciplinar a Constituinte

Atribui-se ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o propósito de assumir o controle das votações e disciplinar as decisões no sentido de equilibrá-las com as reivindicações dos diversos setores sociais e políticos tão logo cesse o trabalho da Comissão de Sistematização. Nesse reduzido plenário, composto segundo critérios de facções, tem sido impossível gerir os conflitos a fim de racionalizar o processo. Algumas votações têm demonstrado o impulso renovador que não se deseja contrariar. Mas estaria sendo evidenciado igualmente o excesso das votações imotivadas ou motivadas apenas pelo impulso demagógico ou clientelístico. A própria esquerda surpreende-se com "conquistas" não selecionadas como a atribuição de cotas nas empresas para empregados de mais de 45 anos de idade ou a concessão do poder de voto a adolescente.



Empresários de São Paulo, assustados por definições constitucionais que ameaçariam a estabilidade das suas empresas, decidiram apoiar o presidente José Sarney, como se dele dependesse controlar uma assembléia que desde o primeiro dia defende sua soberania precisamente contra os poderes preexistentes do presidente da República e do Congresso Nacional. A tarefa terá de situar-se no âmbito da Assembléia Nacional Constituinte e por isso mesmo a liderança, ali, do deputado Ulysses Guimarães, poderá ser mais efetiva e tranqüilizadora desde que ele saiba moderar os impulsos anárquicos que assinalam algumas das decisões da Comissão de Sistematização.

O presidente do PMDB, embora dirija um partido trabalhado por graves dissensões ideológicas, tem se distinguido pelo esforço de tutelar os impulsos radicais e administrar as contradições a fim de permitir um desenvolvimento harmonioso da transição democrática cujo termo final estará precisamente no texto contitucional que resultar dos trabalhos da assembléia que preside e que, como chefe do principal partido que a compõe, deve orientar. O sr. Ulysses Guimarães entende que tal missão complementaria seu esforço de compatibilização dos grupos com a conveniência de manter a autoridade do presidente da República, preservando-lhe as atribuições constitucionais até o término do seu mandato. Mais não poderá fazer, dado o impulso dificilmente arredável dos constituintes pela adoção do sistema parlamentarista de governo.

Deve-se assinalar que nessa fase em que está às voltas com a acomodação do seu partido com os compromissos da transição, os parlamentaristas gradualistas fizeram um recuo tático a fim de não prejudicar as negociações, que por conta própria haviam tentado antes com o presidente José Sarney. Atribui-se a uma tal ou qual imprudência do senador José Richa o malogro de conversas que estariam marchando bem e segundo as quais se implantaria por etapas o novo sistema de governo, preservados os poderes do presidente sem prejuízo da introdução de práticas parlamentaristas.

Finda a fase de negociações partido-governo, com êxito ou sem ele, os parlamentaristas voltarão à carga, certos de que interpretam as aspirações da maioria, embora contrariando interesses dos governadores e de instituições tradicionais da estrutura da República. O sr. Ulysses Guimarães deve levar em conta essa realidade nos seus acertos com o presidente da República, ainda desconfiado quanto à imprecisão dos termos da nota da Executiva nacional do seu partido.

JORNAL DO BRASIL